



Avaliação ex-post 2013 – Relatório sucinto

Apoio aos pequenos produtores rurais do Estado do Amazonas, Brasil

Como empresa federal, a GIZ apóia o Governo Federal alemão na consecução de suas metas em matéria de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável.

No caso da apresentação, trata-se de atividades das organizações precursoras GTZ, InWEnt e DED que, em virtude da fusão ocorrida, são designadas como atividades da GIZ.

Publicado por

Deutsche Gesellschaft für
Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Sedes da sociedade

Bonn e Eschborn

Friedrich-Ebert-Allee 40
53113 Bonn, Alemanha
T +49 228 44 60-1877
F +49 228 44 60-2877

Dag-Hammarskjöld-Weg 1-5
65760 Eschborn, Alemanha
T +49 61 96 79-14 08
F +49 61 96 79-80 14 08

E evaluierung@giz.de
I www.giz.de/monitoring

Responsável

Frank Dubert

Autoria

O presente parecer foi elaborado por peritos externos independentes e reflete exclusivamente o ponto de vista dos autores.
Erwin Geuder-Jilg

Contratada

AGEG Consultants e.G.

Local e ano de publicação

Eschborn 2014

Tabela panorâmica**Ref.: Missão de avaliação**

Período de avaliação	06.2013 – 12.2013
Instituto avaliador / Empresa de consultoria avaliadora	AGEG Consultants e.G.
Equipe de avaliação	Internacional: Erwin Geuder-Jilg, nacional: Denise Lima (fase preparatória), João de Souza Matos (fase de campo)

Ref.: Medida de desenvolvimento

Denominação conforme especificada no contrato	Apoio aos pequenos produtores rurais do Estado do Amazonas
Número	1996.2177.2
Duração total, desdobrada por fases	Planeado: 01.1999 – 12.2010 (tres fases) Realizado: Fase 1 06.2003 – 01.2008
Custo total	2.045.167,52 € contribuição alemã Contribuição do parceiro não monetária (pessoal, escritórios, custos correntes)
Objetivo global conforme proposta; no caso de medidas de desenvolvimento em curso, menção adicional do objetivo da fase atual	Pequenos produtores familiares situados em terra firme melhoram sua renda através da aplicação de métodos de gestão mais produtivos e adequados.
Instituição(ões) política(s) responsável(eis)	Instituto de Desenvolvimento Agropecuário Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM)
Organizações implementadoras (no país parceiro)	IDAM, prefeituras
Outras organizações de desenvolvimento envolvidas	AmBev, empresa de bebidas (PPP)

Público-alvo conforme proposta	Famílias de pequenos agricultores e suas organizações em comunidades escolhidas no Estado do Amazonas
--------------------------------	---

Ref.: Avaliação

Avaliação global <i>Com base em uma escala de 1 (muito bom, bem melhor do que se esperava) até 6 (projeto/programa inútil ou situação pior que antes)</i>	3
Avaliação individual	Relevância: 3; Eficácia: 3; ,Impacto': 2; Eficiência: 4; Sustentabilidade: 3

Resumo

A avaliação ex-post do projeto “Apoio aos pequenos produtores rurais do Estado do Amazonas” se realizou entre Junho e Dezembro de 2013. Durante a fase de campo de 3 semanas em Setembro de 2013 foram visitados Brasília, Manaus e os municípios de Itacoatiara, Presidente Figueiredo, Parintins e Maués. A equipe de avaliação era composta do perito internacional Erwin Geuder-Jilg e do perito brasileiro João Souza de Matos. A metodologia da avaliação incluía a análise de documentos, entrevistas com guia, um questionário estandardizado com pessoas participantes e não participantes, observações e breves estudos de caso.

O projeto era planejado originalmente para começar em 1999, com um período total de 12 anos. O início do projeto foi atrasado por 4,5 anos até Junho de 2003. A organização implementadora era IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário Florestal Sustentável do Estado do Amazonas). Considerando o apoio político baixado do governo regional e a reorientação da cooperação alemã-brasileira, o projeto foi terminado de maneira antecipada em Janeiro de 2008 sem financiamento de seguimento.

Em Março de 2004 no marco dum seminário com os parceiros brasileiros os objetivos e resultados foram discutidos e adaptados às condições marco mudadas. O objetivo do projeto definido em 2004 era: “Pequenos produtores familiares utilizam mecanismos alternativos sustentáveis de produção para a gestão dos recursos naturais e dinamizam as suas cadeias produtivas.”

Os focos das intervenções do projeto eram o apoio a uma organização de pequenos produtores em 15 (de 62) municípios; os focos regionais do projeto incluíam os municípios de Parintins (fomento ao planejamento de desenvolvimento local) e Maués (PPP para assistência técnica a produtores de guaraná), assim como Manaus, Presidente Figueiredo, Itacoatiara e Tefé. O projeto era integrado no programa extenso de florestas tropicais PPG7. Tinha a sua disposição um volumem total de 2.045.167 EUR.

As condições políticas marco mudaram muito entre o período de planejamento e o início do projeto, a política do governo considerou mais os aspectos ecológicos; a agricultura familiar foi mais valorizada e o combate à fome e à pobreza foi priorizado. No início do projeto estas condições eram favoráveis, mas não se podiam manter ao longo das mudanças do governo e do pessoal.

Na implementação técnica do projeto houve déficits nas áreas de cadeias produtivas e acesas aos mercados. Ao outro lado, a combinação da produção agrícola com a gestão dos

recursos naturais e o fortalecimento de instituições do governo eram bem-sucedida, assim como o enfoque PPP da assistência técnica agrícola para guaraná.

O projeto tratou problemas principais da região, sobre todo o desmatamento crescente, a pobreza rural e a desnutrição. Entendeu-se como uma contribuição ao logro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 1 e 7 e concordou também com muitos programas nacionais e estratégias brasileiras.

Nas negociações alemão-brasileiras em 2006/2007 se concordou um deslocamento da prioridade da cooperação, desde a redução da pobreza ao tema de proteção da floresta e do clima e desde o nível estadual ao nível federal. Do ponto de vista da proteção das florestas tropicais, o enfoque do projeto de apoio aos pequenos produtores era um enfoque relevante e novo no Estado do Amazonas, mas concordou menos com as novas prioridades. O bom apoio político desde 2003 do governo Braga no Estado do Amazonas baixou – causado por mudanças do pessoal – a partir de 2005/2006 de maneira considerável.

Considerando que o projeto concordou com os problemas da região, com critérios internacionais e até 2006 com as prioridades da cooperação alemã-brasileira, mas não durante todo o tempo com os interesses e as prioridades do governo do Estado do Amazonas e da organização implementadora IDAM, a **relevância** do projeto é avaliada como **satisfatória (nível 3)**.

O objetivo do projeto foi logrado apenas parcialmente. O primeiro indicador do objetivo (adoção de métodos sustentáveis de produção) se logrou além da meta planejada, ao outro lado as melhoras constatadas no segundo indicador do objetivo (melhora do valor agregado) dificilmente foram causadas pelo projeto. Quando a maioria dos 250 famílias participantes do projeto adotaram métodos agroecológicos, especialmente sistemas agroflorestais, os efeitos as cadeias produtivas na maior parte devem ser atribuídos aos programas de fomento estatais. Outros resultados positivos se lograram nas áreas de “fundação duma rede com benefícios econômicos e sociais para os membros”, “identificados e testados sistemas sustentáveis de produção”, “cooperação entre instituições e projetos” e “capacitação de técnicos e produtores”. Em relação ao número de técnicos capacitados e à consolidação de métodos e conteúdos de assistência técnica melhorados na instituição IDAM as metas planejadas podiam apenas ser atingidas parcialmente. Em total a eficácia é avaliada como **satisfatória (nível 3)**.

Ao nível dos grupos meta a renda melhorou entre 92%, a situação alimentaria entre 86%, a produção entre 82% e a participação de mulheres em processo de decisão entre 89% das aproximadamente 250 famílias participantes. Se podiam constatar também melhoras nestas

áreas entre as famílias não participantes, mas as pessoas que relataram estes impactos positivos eram aproximadamente 20% menos. Estes impactos se espalharam mais além do grupo meta direto através de mecanismos de multiplicação. As formas de utilização e os enfoques desenvolvidos pelo projeto serviam de modelo para medidas adicionais e em alguns casos tinham influência sobre políticas nacionais e a sua implementação. Os impactos ambientais do projeto são a melhor fertilidade do solo em comparação com sistemas de produção convencionais na região e a conservação da vegetação nas unidades de produção participantes. Mesmo que os impactos são limitados pelo tamanho relativamente pequeno do grupo meta direto, a soma dos fatores mencionados e o caráter de modelo das formas de utilização ecológicas desenvolvidas levam a uma avaliação do **impacto** de ordem superior da política de desenvolvimento como **bom (nível 2)**.

No total, o projeto era bem coordenado com outros projetos no âmbito do PPG7. Uma fraqueza considerável na implementação do projeto era a falta de emprego dum perito a longo prazo a partir de 2005; assim na segunda metade do projeto eram principalmente os peritos em curto prazo responsáveis para as medidas. Para eventos de intercâmbio ao nível de municípios que tinham sentido, o projeto não dispunha de meios financeiros. Os instrumentos de planeamento e seguimento eram insuficientes; não se colheram dados sobre os indicadores do projeto. Os desempenhos do projeto eram insuficientes em relação aos técnicos e produtores atingidos e em relação ao apoio às cadeias produtivas. Por esta razão a avaliação da eficiência de produtos não leva a resultados positivos.

No total, o orçamento era de 2.045.000 EUR. Não todos os impactos podem ser calculados de forma monetária, então é difícil avaliar a eficiência de alocação. A melhora média da renda entre as famílias participantes do projeto de 1.955 R\$ por ano corresponde a um valor anual de 162.917 EUR, considerando 250 famílias participantes. Esta soma corresponde a um benefício de aproximadamente 740.000 EUR em 5 anos. Adicionalmente a proteção da floresta de aproximadamente 1000 ha é calculada como benefício. Na análise de custos e benefícios os benefícios econômicos e ecológicos de aproximadamente 840.000 EUR são opostos ao custo de aproximadamente 2.000.000 EUR, correspondendo a um quociente de 0,42. Adicionalmente se podem considerar impactos de multiplicação depois do fim do projeto, impactos políticos e impactos institucionais na organização IDAM para avaliar os benefícios. É difícil calcular estes benefícios de forma monetária, os impactos políticos podem ser apenas parcialmente atribuídos ao projeto, e os impactos institucionais na organização IDAM eram limitados. Apesar dos aspetos positivos, as fraquezas na situação do pessoal e no seguimento do projeto, o raio limitado do projeto e o número relativamente

pequeno do grupo meta levam a uma relação custos - benefícios insuficiente e à avaliação da **eficiência** como **não satisfatória (nível 4)**.

A continuação dos impactos ao nível dos pequenos produtores é positiva; a maioria das famílias continua a usar as técnicas agroecológicas e os sistemas agroflorestais depois do fim do projeto. Os impactos ecológicos e econômicos são sustentáveis ao nível dos produtores.

A organização REATA fundada pelo projeto já não existia em 2013; faltavam os recursos financeiros para a rede continuar as suas atividades. O fim antecipado do projeto, sem estratégia de saída interrompeu processos, enfraquecendo a sustentabilidade. O planejamento comunal e a elaboração dum plano comunal de desenvolvimento sustentável no município de Parintins, apoiados pelo projeto, eram pouco sustentáveis, porque apenas uma pequena parte do plano foi realizada. A assistência técnica agroecológica dirigida a produtores de guaraná e começado no âmbito do projeto PPP se continua dificilmente neste momento por falta de interesse dos novos gerentes da empresa AmBev. Ainda assim os produtores continuam a praticar o cultivo consorciado ou os sistemas agroflorestais com guaraná. A consolidação institucional dos métodos e conteúdos introduzidos pelo projeto é muito fraco na organização implementadora IDAM. Apenas 10 a 20 dos aproximadamente 300 técnicos de assistência técnica continuam a utilizar estes métodos e conteúdos no seu trabalho por ser convencidos pessoalmente. Na instituição existe um sector de agroecologia e produção orgânica com uma pessoa, mas hoje a agroecologia e sistemas agroflorestais tem pouca importância no IDAM. Sobre todo a instituição apóia a agricultura convencional com pacotes técnicos estandardizados. Apesar disso nos anos 2011 e 2013 se incluíram técnicas agroecológicas em novas publicações do IDAM.

Depois do fim do projeto muitas organizações, projetos e instituições utilizaram os conceitos do projeto e continuaram o seu desenvolvimento: EMBRAPA, a Universidade do Estado do Amazonas, a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável SDS do Amazonas, a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira CEPLAC e a prefeitura de Manaus. Estes casos mostram que os resultados de tipo modelo do projeto eram suficientemente novos e bem-sucedidos para ser adotados e desenvolvidos por outros. No entanto, estes impactos a longo prazo podem ser atribuídos apenas parcialmente ao projeto, mas também aos desenvolvimentos políticos no Brasil e às iniciativas pessoais de indivíduos. No total os resultados constatados justificam a avaliação da **sustentabilidade** como **satisfatória (nível 3)**.

Recomendações à cooperação alemã (BMZ, GIZ)

- A falta do apoio político é um fator de impedimento importante que muitas vezes aparece apenas no transcurso dum projeto. Este risco deveria ser considerado sistematicamente no planejamento e na implementação de projetos.
- Mesmo que atualmente o período de projetos é limitado a três anos, se deveria dar suficiente tempo aos projetos para poder desenvolver os seus impactos. Se deveriam terminar apenas com uma estratégia de saída adequada. Se recomenda repensar o conceito da duração limitada.
- No caso de projetos similares se deveriam planejar já no desenho do projeto a sensibilização do pessoal gerente da respetiva organização implementadora e o processo de melhora de desempenhos e enfoques de assistência técnica.
- A eficiência pode ser melhorada por Scaling-up: medidas de divulgação além da organização parceira (pesquisa, capacitação de técnicos, publicações) deveriam ser consideradas sistematicamente no planejamento, alocando respectivos recursos financeiros e humanos a estas medidas.
- Se atingiram apenas 250 produtores. Novos conteúdos da assistência técnica não foram consolidados de maneira suficiente no IDAM. Para outro projeto de assistência técnica é recomendável garantir o desenvolvimento de novos conteúdos e metodologias de assistência técnica através do diálogo e da elaboração conjunta dum conceito de assistência técnica pelo GIZ e a organização parceira.
- Os sistemas agroflorestais prestam uma contribuição importante à proteção da floresta e deveriam ser considerados de maneira explícita em projetos de proteção da floresta e do clima.

Recomendações à instituição política responsável / implementadora no país parceiro

- Se recomenda a IDAM reconhecer ainda mais as experiencias dos pequenos produtores no Estado do Amazonas para utilizá-las como base da assistência técnica rural. O intercâmbio de produtor a produtor deveria ser aproveitado mais para divulgar sistemas de produção sustentáveis.
- Deveriam ser realizados acordos claros entre IDAM e parceiros de cooperação que mudanças de processos e conteúdos de assistência técnica são aspiradas.
- É recomendado utilizar o potencial de peritos e técnicos de maneira focada para apoiar sistemas de produção sustentáveis no Estado do Amazonas.

Apoio aos pequenos produtores rurais no Estado do Amazonas: metas planejadas e atingidas

Objetivo:
Pequenos produtores familiares utilizam mecanismos alternativos sustentáveis de produção para a gestão dos recursos naturais e dinamizam as suas cadeias produtivas

Temas transversais			
Public Private Partnerships com AmBev	Pobreza (SUA) Melhora da alimentação e da renda, envolvimento de muitas famílias pobres	Generor (FR)	Ambientet (U1)
Atingido: Um projeto PPP com AmBev prestou assistência técnica a apr. 100 produtores de guaraná em Maués.	Atingido: Famílias pobres são um grupo meta importante do projeto, as medidas reduzem a pobreza;	Atingido: Objetivos formulados segundo gênero, capacitações sobre gênero, perita a longo prazo consciente de gênero, na REATA participam mulheres e homens igualmente	Atingido: elemento chave do projeto através de tecnologias amigáveis, proteção da floresta tropical e redução da pressão sobre a floresta primária

Indicador 7A:
30% dos produtores participantes adotam sistemas de produção sustentáveis. (eficácia)

Atingido: 87% utilizam sistemas agroflorestais, 79 % técnicas agroecológicas (questionários)

Indicador 7B:
Pelo menos 30% das unidades de produção participantes aumentaram a agregação de valor através de comercialização e/ou processamento melhorado. (eficácia)

Atingido: 82% aumentaram a agregação de valor (questionários) mas por programas estatais

Resultado 1:
As pequenas unidades de produção melhoraram o seu grau de organização interna e com outras unidades em relação aos assuntos econômicos e sociais.

Indicador 1A:
Pelo menos 15 organizações camponeses melhoraram o acesso dos seus membros ao mercado.

Atingido: Pouca melhora, apenas membros de REATA na região Manaus (entrevistas)

Indicador 1B:
Uma nova rede de produtores e produtoras agroecológicas na região amazonica prestou uma contribuição importante à situação econômica e social dos membros, segundo a constatação da maioria dos membros.

Atingido: Contribuição econômica importante de REATA entre 51%, contribuição social importante entre 49% (entrevista)

Resultado 4:
A cooperação entre instituições, programas e projetos está intensificada.

Indicador 4:
Pelo menos três instituições, programas o projeto que não participam diretamente do projeto adotam produtos, métodos o conceitos do projeto.

Atingido: Mais de 3 instituições ou projetos (entrevistas)

Resultado 2:
Sistemas sustentáveis de produção (sistemas agroflorestais) para diminuir a pressão sobre o bosque primário são identificados e testados com participação ativa dos pequenos produtores.

Indicador 2:
No fim da primeira fase 2 melhoras escolhidas pelo projeto da produção sustentável de subsistência ou para o mercado são avaliados e documentados pelos grupos meta em dois lugares.

Atingido: Diversas publicações do IDAM, 47% participaram na avaliação (questionários)

Resultado 5:
Técnicos das instituições de assistência e pesquisa que apóiam o desenvolvimento das famílias rurais e pequenos produtores e seus representantes estão melhor capacitados com um enfoque multidisciplinar e participativo.

Indicador 5:
Capacitações com enfoque em problemas e implementação são realizadas para pelo menos 100 técnicos e para grupos meta, específico de gênero, pelo menos 50% dos capacitados aplicam conhecimentos.

Atingido: A capacitação de apr. 50 técnicos e apr. 250 grupos meta foi qualitativamente adequada. Grupos meta e apr. 30 técnicos aplicam conhecimentos.

Resultado 3:
Os caminhos de compra e comercialização para meios de produção e produtos agrícolas estão sistematizados e a comercialização está orientada nos interesses do grupo meta.

Indicador 3:
Unidades familiares e grupos de auto-ajuda na região do projeto o aumento de 10% médio de comercialização dos seus produtos até o fim do projeto.

Atingido: Aumento por 16 % (questionários)

Resultado 6:
O apoio aos métodos sustentáveis de produção por pequenos produtores está fortalecido na região pelas instituições de assistência técnica.

Indicador 6:
Métodos de produção agroecológicos e métodos participativos de comunicação são consolidados na assistência técnica do IDAM.

Atingido: Parcialmente, 1 setor no IDAM com 1 pessoa, folhetos impressos por IDAM (Entrevistas)

Data: 09/2013

Verde: Indicador atingido
Amarelo: parcialmente
Vermelho: não atingido

DÉVELOPPEMENT RURAL DESENVOLVIMENTO RURAL
DESENVOLVIMENTO RURAL
LÄNDLICHE ENTWICKLUNG RURAL DEVELOPMENT
RURAL DEVELOPMENT
DESARROLLO RURAL DÉVELOPPEMENT RURAL
LÄNDLICHE ENTWICKLUNG

Deutsche Gesellschaft für
Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Sedes da sociedade
Bonn e Eschborn

Friedrich-Ebert-Allee 40
53113 Bonn, Alemanha
T +49 228 44 60-1877
F +49 228 44 60-2877

Dag-Hammarskjöld-Weg 1-5
65760 Eschborn, Alemanha
T +49 61 96 79-14 08
F +49 61 96 79-80 14 08

E evaluierung@giz.de
I www.giz.de/monitoring